

---

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: PERFIL DE AUTORIA EM GESTÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION: AUTHORSHIP PROFILE IN KNOWLEDGE  
MANAGEMENT IN THE COMMUNICATION AND INFORMATION AREA

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA BRASILEÑA: PERFIL DE AUTORÍA EN GESTIÓN DEL  
CONOCIMIENTO EN EL ÁREA DE COMUNICACIÓN E INFORMACIÓN

---

<sup>1</sup>Fábio Corrêa, <sup>1</sup>Jurema Suely de Araújo Nery Ribeiro, <sup>1</sup>Elaine Drumond Pires e Silva,  
<sup>1</sup>Fabício Ziviani

<sup>1</sup>Universidade FUMEC

## *Correspondência*

<sup>1</sup>Fábio Corrêa  
Universidade FUMEC.  
Belo Horizonte, MG.  
Email: [fabiocontact@gmail.com](mailto:fabiocontact@gmail.com)  
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2346-0187>

**Submetido em:** 07-06-2016

**Aceito em:** 01-07-2017

**Publicado:** 25-07-2017



**JITA:** BB. Bibliometric methods

**RESUMO:** O crescente desenvolvimento de estudos relacionados ao conhecimento e a aplicação prática destes no âmbito organizacional confere certa relevância à Gestão do Conhecimento, que se consolida como uma temática complexa devido às interações com a cultura, tecnologia, pessoas, dentre outras. Consequentemente, o número de publicações científicas relacionadas a esta temática se eleva em detrimento a fatores como aumento de programas de pós-graduação, elevação do número de mestres e doutores, exigências de manutenibilidade do pesquisador no campo acadêmico e as regras de avaliação da CAPES. Neste contexto, contemplado por estudiosos de diversas áreas com as quais a Gestão do Conhecimento se relaciona, este estudo analisa o perfil dos autores na produção científica brasileira de Gestão do Conhecimento. Para a realização de tais análises a metodologia é caracterizada pela natureza descritiva e utilizou abordagem quantitativa por meio do emprego da bibliometria. Alguns dos resultados evidenciam que as produções de autoria dupla são mais frequentes que as individuais e a cada elevação do número de autores há decréscimo da quantidade de publicações e os autores que publicam individualmente e em coautoria tendem a apresentar um comportamento veementemente mais colaborativo. As interações entre as titulações dos autores apresentam relações mais frequentes entre os indivíduos de mesma titulação e, em segundo momento, os doutores se relacionam mais com mestres que com doutorandos. A replicabilidade da pesquisa em outro recorte temporal é sugestão de trabalho futuro, permitindo evidenciar novas percepções quanto aos perfis acadêmicos brasileiros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bibliometria. Gestão do conhecimento. Perfil de autoria. Produção científica.

**ABSTRACT:** The increasing development of studies regarding knowledge its practical application in the organizational scope confers certain relevance to Knowledge Management, which is consolidated as a complex theme due to the interactions with culture, technology, people, among others. Consequently, the number of scientific publications related to this subject increases due to factors such as increase in graduate programs, number of masters and doctorates, researcher maintenance requirements in the academic field and CAPES evaluation rules. In this context, contemplated by scholars of several areas with which Knowledge Management relates, this study analyzes the profile of the authors in the Brazilian scientific production of Knowledge Management. To carry out such analyzes the methodology is characterized by its descriptive nature and used a quantitative approach through the use of bibliometrics. Some of the results show that the productions of double authorship are more frequent than the individual ones and with each increase in the number of authors, there is a decrease in the number of publications and the authors who publish individually and in co-authorship tend to present a more collaborative behavior. The interactions between the authors' degrees show more frequent relationships between the individuals with the same degree and, secondly, the doctors relate more to masters than to doctoral candidates. The replicability of the research in another temporal cut is suggestion of future work, allowing to evidence new perceptions regarding the Brazilian academic profiles.

**KEYWORDS:** Bibliometry. Knowledge management. Authorship profile. Scientific production.

**RESUMEN:** El creciente desarrollo de estudios relacionados con el conocimiento y la aplicación práctica de éstos en el ámbito organizacional confiere cierta relevancia a la Gestión del Conocimiento, que se consolida como una temática compleja debido a las interacciones con la cultura, la tecnología, las personas, entre otros. En consecuencia, el número de publicaciones científicas relacionadas con esta temática se eleva en detrimento de factores como aumento de programas de postgrado, elevación del número de maestros y doctores, exigencias de manutención del investigador en el campo académico y las reglas de evaluación de la CAPES. En este contexto, contemplado por estudiosos de diversas áreas con las que se relaciona la Gestión del Conocimiento, este estudio analiza el perfil de los autores en la producción científica brasileña de Gestión del Conocimiento. Para la realización de tales análisis la metodología se caracteriza por la naturaleza descriptiva y utilizó un enfoque cuantitativo a través del empleo de la bibliometría. Algunos de los resultados evidencian que las producciones de autoría doble son más frecuentes que las individuales y cada elevación del número de autores hay decréscimo de la cantidad de publicaciones y los autores que publican individualmente y en coautoria tienden a presentar un comportamiento vehemente más colaborativo. Las interacciones entre las titulaciones de los autores presentan relaciones más frecuentes entre los individuos de la misma titulación y, en segundo momento, los doctores se relacionan más con maestros que con doctorandos. Realizar esta investigación en otro recorte temporal es sugerencia de trabajo futuro, permitiendo nuevas percepciones en cuanto a los perfiles académicos brasileños.

**PALABRAS CLAVE:** Bibliometría. Gestión del conocimiento. Perfil de autoría. Producción científica.

## 1 INTRODUÇÃO

Aproximadamente, em 1993, surgiu a Gestão do Conhecimento (GC) (BOLISANI & HANDZIC, 2015) e desde então a academia dedica-se ao desenvolvimento de pesquisas que situam o conhecimento como elemento central nas organizações. Por conseguinte, a elevação de elementos que interagem com o conhecimento como cultura, tecnologia, pessoas, processos, inovação, capital intelectual, dentre outros, fomentam novas pesquisas e discussões acerca de tratativas que possam impulsionar a gestão deste ativo nas organizações.

Em paralelo, as empresas passam a considerar as contribuições acadêmicas e investem em iniciativas de GC, atribuindo empiricidade as teorias e proposições, resultando em *feedback* aos pesquisadores que retroalimentam tais respostas em novas pesquisas, gerando um ciclo contínuo de “experenciação” – experimento e vivência – por meio da aplicação das teorias e vivências das práticas GC no âmbito organizacional.

Este intercâmbio entre pesquisa acadêmica e prática organizacional confere certa relevância e credibilidade à GC que, conseqüentemente passa a habitar diversas áreas de conhecimento como as ciências da informação, computação, empresariais, sociologia, psicologia (EARL, 2001), sociais aplicadas, engenharia, biológicas e agrárias (IGARASHI et al, 2008). Neste âmbito a publicação científica se apresenta como instrumento útil para a comunicação de tais teorias e resultados de suas aplicações, pois “objetivam divulgar a pesquisa para a comunidade, de forma que permita que outros possam utilizá-la e avaliá-la sob outras visões” (BROFMAN, 2012, p.1).

O número de produções científicas se eleva consideravelmente, podendo ser em detrimento a fatores como: a) quantidade de campos científicos que abordam a GC (EARL, 2001; IGARASHI et al, 2008); b) aumento do número de cursos de pós-graduação (BROFMAN, 2012); c) conseqüente elevação de mestres e doutores aptos a pesquisar sobre a GC (CGEE, 2016); d) necessidade de publicar para manutenibilidade acadêmica (SILVA, et al, 2009); e) avaliação dos programas de pós-graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES, 2016); dentre outros.

Neste contexto, a análise bibliométrica torna-se útil para analisar as produções acadêmicas por um espectro de quantificação de elementos constituintes no *layout* de tais produções, como autores, periódicos, palavras chaves, referências e citações, permitindo identificar características as quais o pesquisador se prontifica a conhecer (PRICE, 1976; ARAÚJO, 2007), servindo ao pesquisador como meio para observar determinado fenômeno de acordo com a ótica almejada. A aplicação das leis Lotka, Bradford e Zipf (GUEDES; BORSCHIVER, 2005), identificação de autores mais prolíficos, redes de citações e autores, dispersão de periódicos (ZANINI, PINTO; FILIPPIM, 2012), dentre outras, são algumas análises comuns em estudos desta natureza.

Tal diversidade de análises é ratificada pelo estudo de Lozano (2017), que investiga teses doutorais sobre internet em universidades espanholas, considerando o intervalo de análise de 1996 a 2011. A junção dos elementos teses, internet, universidades espanholas e o recorte temporal permitem combinações e percepções diversas sobre o comportamento dos pesquisadores em determinada área acadêmica.

Diante deste cenário, este estudo faz uso da bibliometria para analisar o perfil de pesquisadores considerando elementos como autores (números, nomes, gêneros e titulações), quantidade de produções e suas relações como autores *versus* produções, interações entre as titulações, dispersão temporal das publicações por número de autores e interações, *ranking* de autores mais prolíficos, dentre outros aspectos. Portanto são investigados os padrões de publicação da GC por autoria individual, múltipla e total das produções científicas, tecendo as análises supracitadas de forma a elucidar a compreensão do perfil das produções científicas no campo da GC no Brasil.

Para tal, este artigo se subdivide em seções de forma a atender as prerrogativas científicas visando a replicabilidade e entendimento dos passos galgados durante o desenvolvimento do estudo. Além desta introdução, mais quatro seções são apresentadas, sendo: 1) procedimentos metodológicos que evidenciam os caminhos percorridos para atingimento do proposto; 2) apresentação dos resultados e discussão, que situam as análises no contexto almejado pelo estudo e discute a quantificação realizada; 3) conclusões acerca do estudo, bem como suas limitações e potenciais estudos futuros; e 4) referências literárias utilizadas durante a pesquisa.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Visando prover resultados orientados ao perfil dos autores em publicações na GC, este estudo quantifica e descreve as análises, portanto se caracteriza pela natureza descritiva, com abordagem quantitativa, e faz uso da técnica bibliométrica. Descritiva por primar quanto a relato na descrição dos fenômenos (TRIVINÕS, 1987) elucidando as população e relações apresentadas entre os elementos (GIL, 2002). Quantitativa por fundamentar-se na quantificação dos dados (MASCARENHAS, 2012; PEROVANO, 2016), tendo por meio o uso da bibliometria com técnicas estatísticas nas análises (VANTI, 2002; ARAÚJO, 2007).

O percurso metodológico galgado para alcance do intento proposto deve demonstrar os caminhos e instrumentos utilizados (DEMO, 1995; MINAYO, 1998), permitindo a replicabilidade dos métodos e revelando os esforços empregados durante a trajetória percorrida. Portanto, o curso percorrido apresenta duas fases denominadas pesquisa e interpretação. A fase de pesquisa consiste nos meios utilizados para obtenção dos dados, sendo esta subdividida em três momentos.

Primeiramente foram delimitados os periódicos a serem consultados, tendo por critério aqueles com Qualis A1, A2 e B1 na área de avaliação da Comunicação e Informação, sendo um total de 43, selecionados devido à possibilidade de consulta on-line. Em segundo momento os termos "*knowledge management*", "*knowledge*", "conhecimento", "gestão do conhecimento", "gestão de conhecimento", "conhecimento organizacional" e "organização do conhecimento" foram definidos para a realização da pesquisa em tais periódicos. Posteriormente a consulta foi realizada considerando a existência de qualquer um dos termos em palavra-chave, título e resumo, visando obter uma ampla amostra para posterior interpretação, sendo obtidas 2.284 produções científicas, as quais foram coletadas por meio de *download* manual.

A fase de interpretação é instituída visando tratar e analisar as publicações coletadas. Primeiramente as produções científicas foram filtradas considerando somente artigos únicos referentes a GC no período de 2000 a 2013, inclusive. Este procedimento resultou na redução da amostra para 346 publicações de 32 periódicos. Em momento seguinte os dados nome completo e titulação dos autores e coautores foram tabulados no Excel para tratamento posterior. Tal tratamento teve o intuito de padronizar os dados para as análises quantitativas, as quais são apresentadas na seção seguinte deste estudo junto aos resultados obtidos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises realizadas nesta seção apresentam os resultados em visões que contemplam a totalidade da amostra e, posteriormente, o seccionamento desta por perfis de publicação representados pelos tipos de autoria única e múltipla. O intuito desta elucidação é identificar pesquisadores por perfil de publicação, não objetivando nenhuma crítica ou ressalva quanto a tais formas de pesquisa, mas sim representar óticas distintas e passíveis de uso de acordo com a percepção de outros estudiosos. Assim, os resultados e discussão sobre as análises são distribuídos em quatro subseções.

A subseção 3.1 é destinada à apresentação da amostra, considerando a dispersão temporal em biênios das publicações por número de autores e distinção dos dados referentes ao *corpus* de artigos analisados. Posteriormente, a subseção 3.2 apresenta uma visão geral das produções acadêmicas e *ranking* de publicações considerando a totalidade dos autores e o perfil das produções por titulação e gênero. Em seguida, a subseção 3.3 situa sobre as publicações individuais, segmentando as análises por titulação das publicações em biênios e apresentando o *ranking* de pesquisadores referentes às produções de autoria única, e a subseção 3.4 complementa as análises anteriores, abarcando as publicações de autoria múltipla por meio de exposição do *ranking* de autores, titulação das publicações por biênio e interações entre as titulações de tais autores.

### 3.1 Amostra: publicações por número e tipo de autoria

O total de 346 artigos foram analisados neste estudo, sendo os mesmos quantificados por número de autores. Esta quantificação permite identificar qual a frequência de publicações individuais e por autoria múltipla, evidenciando assim a representatividade das publicações em relação à quantidade de autores, conforme Tabela 1.

**Tabela 1.** Dispersão bienal das publicações por número de autores

Nro de Autores	2000 a 2013							Σ
	0-1	2-3	4-5	6-7	8-9	10-11	12-13	
1	14	12	17	21	22	12	18	116
2	6	10	11	20	18	29	34	128
3	1	3	3	8	6	22	24	67
4	2	-	1	-	2	7	5	17
5	-	-	-	-	4	1	4	9
6	-	1	-	1	4	-	1	7
11	-	1	-	1	-	-	-	2
Σ	23	27	32	51	56	71	86	346

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 1 elucida a dispersão das quantidades de publicações por ano *versus* número de autores. Os anos foram agrupados em intervalos duplos, portanto a representação “0-1” indica os anos de 2000 a 2001, sendo este padrão adotado sucessivamente. Predominantemente, as publicações com 1 e 2 autores são mais frequentes que as demais e assumem o núcleo quantitativo das produções analisadas neste estudo, representando juntas 244 publicações (70,52%) em relação ao total.

O número de publicações de autoria dupla é mais frequente que as publicações individuais, no entanto a dispersão anual demonstra que as publicações com dois autores assumiram predominância a partir de 2010, com 29 publicações de dois autores diante de 12 publicações individuais neste ano. Em análise sobre todo o intervalo – 2000 a 2013 –, as publicações com dois autores apresentaram crescimento representativo, diferentemente das autorias individuais que oscilaram durante este mesmo período e diminuíram nos dois últimos biênios.

A partir de dois autores, a cada incremento de indivíduos nas publicações o número de produções científicas declina, o que possibilita inferir que os pesquisadores de GC, conforme *corpus* analisado por este estudo, optam, preferencialmente, por trabalhos colaborativos em dupla. Esta inferência se sustenta pela diferença expressiva de 61 publicações – quase o dobro – em relação ao confronto quantitativo entre as produções com 2 e 3 autores.

Camí (1997) exprime quanto a necessidade de publicar para permanência social na comunidade científica e 11 anos mais tarde esta colocação é ratificada por Machado da Silva

et al (2008) ao ressaltar ser esta uma resultante da expressão “publicar ou perecer”. Em seguida, Silva (2009) tece consideráveis críticas quanto à classificação Qualis, ressaltando que a carreira acadêmica é determinada pelo quantitativo de artigos publicados em detrimento da pontuação do periódico e, enfaticamente, afirma que “na verdade, o que importa é publicar, ainda que hierarquize-se o que é publicado” (SILVA, 2009, p.121).

Cruzando estes indícios aos registros de aumento das produções por 2 autores durante o período analisado, com marco disruptivo no ano de 2010 em relação as autorias individuais, pode-se suscitar a discussão de que publicar em parceria é uma forma de atingir o quantitativo em prol de uma sobrevivência acadêmica.

Obviamente a junção de conhecimentos propiciada pelas pesquisas em coautoria tendem a elevar as discussões científicas a novos patamares, devido a cooperação entre disciplinas oriundas das origens de tais autores, no entanto cabe conjecturar quanto à possibilidade de tal colaboração não refletir necessariamente a cooperação, mas sim ao imperativo de publicar mais (ANDRADE; RÊGO, 2015) para permanência acadêmica. Durante este estudo algumas colocações serão realizadas de forma a suscitar esta reflexão.

As seções seguintes desta pesquisa visam discorrer análises sobre os autores, apresentando visões segmentadas quanto ao tipo de autoria. Sob o intento de elucidar os quantitativos expostos em tais seções, a Tabela 2 apresenta o *corpus* analisado por este estudo.

**Tabela 2.** Dados gerais do *corpus* de artigos analisados

Tipo de Autoria	Artigos	Autores	
		Total	Distintos
Única	116	116	95
Múltipla	230	635	512
<b>Geral</b>	<b>346</b>	<b>751</b>	<b>585</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 exprime os totais de artigos e autores por tipo de autoria. A autoria única consiste nos artigos individuais, enquanto a múltipla abarca os artigos com 2, 3, 4, 5, 6 e 11 autores, conforme disposto pela visão estratificada na Tabela 1. O quantitativo geral de autores é expresso pelas colunas “total”, que representa a soma dos autores presentes em tais tipos de autoria, e “distintos”, que remete a unificação destes de forma a obter a totalidade de indivíduos exclusivos existentes no *corpus* analisado.

As produções acadêmicas individuais (tipo de autoria única) totalizam 116 artigos e autores e, ao consolidar o número de autores, tem-se 95 indivíduos distintos. A autoria múltipla corresponde a 230 produções com o total de 635 autores, sendo 521 distintos. O total geral de autores distintos é de 585 e não corresponde à soma dos indivíduos de autoria única

(95 pessoas) e múltipla (512 pessoas), uma vez que existem autores que publicaram individualmente e em coautoria.

Assim, ao consolidar o total geral de autores distintos tem-se redução do número em detrimento ao intento de obtenção do quantitativo geral de autores exclusivos que compõem a totalidade do acervo considerado deste estudo. Portanto, a próxima seção se situa sobre as publicações considerando a totalidade dos autores por autoria única e múltipla – 751 indivíduos – de forma a evidenciar características dilatadas das publicações de GC, relacionadas por este estudo.

### 3.2 Perfil geral dos autores

Comumente, os estudos bibliométricos ressaltam os autores mais prolíficos em determinada área, observando o quantitativo de publicações por autores (SANTOS et al, 2007; IGARASHI et al, 2008; AVELAR; VIEIRA; SANTOS, 2011; ZANINI, PINTO; FILIPPIM, 2012). Esta percepção tende a pontuar “autoridades” em determinado assunto de um campo científico e evidenciam potenciais referências literárias a serem consultadas por outrém em diversas pesquisas acadêmicas.

Nesta seção é apresentado tal *ranking*, buscando relacionar o discurso ao apresentado na seção anterior. A relação de autores que mais publicam exprime o quantitativo de publicações e não representa, necessariamente, a qualidade das mesmas (SILVA, 2009), não sendo o intento desta pesquisa mensurar tal qualidade, mas sim evidenciar números que remetem a autores mais produtivos na GC.

Assim, do total geral de 346 publicações foram identificados 751 autores, sendo 585 distintos. Tais autores foram contabilizados com suas respectivas presenças nas publicações, criando assim uma relação total de autores *versus* quantitativo de publicações sobre a temática da GC, sendo os indivíduos com mais de 2 produções científicas listados na Tabela 3.

**Tabela 3.** *Ranking* geral de autores

Autor	Publicações		Acumulado	
	N.	%	N.	%
Emeide Nóbrega Duarte	15	2,00	15	2,00
Marta Lígia Pomim Valentim	9	1,20	24	3,20
Maria Inês Tomaél	8	1,07	32	4,26
Ricardo Rodrigues Barbosa	8	1,07	40	5,33
Marcelo Seido Nagano	5	0,67	45	5,99
Rivadavia Correa D. de A. Neto	5	0,67	50	6,66
Antônio Braz de Oliveira e Silva	4	0,53	54	7,19
Claudio Paixão A. de Paula	4	0,53	58	7,72
Fernando César Lima Leite	4	0,53	62	8,26
Helena de Fátima Nunes Silva	4	0,53	66	8,79



Autor	Publicações		Acumulado	
	N.	%	N.	%
Regina de Barros Cianconi	4	0,53	70	9,32
Adriana Rosecler Alcará	3	0,40	73	9,72
Alzira Karla Araújo da Silva	3	0,40	76	10,12
Andrea Valéria Steial	3	0,40	79	10,52
Claudia Canongia	3	0,40	82	10,92
Frederico Cesar Mafra Pereira	3	0,40	85	11,32
Gregório Varvakis Rados	3	0,40	88	11,72
Ivone Guerreiro Di Chiara	3	0,40	91	12,12
José Leomar Todesco	3	0,40	94	12,52
Marcos Paulo Farias Rodrigues	3	0,40	97	12,92
Marta Araújo Tavares Ferreira	3	0,40	100	13,32
Maurício Barcellos Almeida	3	0,40	103	13,72
Mirian de Albuquerque Aquino	3	0,40	106	14,11
Mônica Erichsen Nassif	3	0,40	109	14,51
Plácida L. V. A. da Costa Santos	3	0,40	112	14,91
Regina Maria Marteleto	3	0,40	115	15,31
Roberta Moraes de Bem	3	0,40	118	15,71
Roberto Carlos dos S. Pacheco	3	0,40	121	16,11
Rodrigo Baroni de Carvalho	3	0,40	124	16,51
Sandro Rautenberg	3	0,40	127	16,91
Sergio Luis da Silva	3	0,40	130	17,31
Sueli Angelica do Amaral	3	0,40	133	17,71
Suzana Queiroga da Costa	3	0,40	136	18,11
Valéria Martin Valls	3	0,40	139	18,51
Vinícius Medina Kern	3	0,40	142	18,91
Total de ...				
... 59 autores com 2 artigos	118	15,71	260	34,62
... 491 autores com 1 artigo	491	65,38	751	100,00
<b>Totais</b>	<b>751</b>	<b>100,00</b>	<b>751</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos pesquisadores que mais publicaram sobre a temática da GC, seja na função de autor ou de coautor, tem-se em evidência Emeide Nóbrega Duarte, com 15 estudos; Marta Lígia Pomim Valentim, com 9 artigos; Maria Inês Tomaél e Ricardo Rodrigues Barbosa, ambos com 8 produções científicas.

As somas das publicações destes 585 autores representam 751 produções acadêmicas, haja visto que nesta representação uma determinada publicação é contabilizada mais de uma vez. A exemplo, Ricardo Rodrigues Barbosa e Rivadávia Correa D. de A. Neto estão presentes, em relação de coautoria, em duas publicações (ALVARENGA NETO; BARBOSA; CÉNDON, 2006; ALVARENGA NETO; BARBOSA; PEREIRA, 2008), sendo pontuada estas produções para ambos.

Diante do *ranking* geral de autores que mais publicam, conforme produções analisadas por este estudo, foi construída a triangulação do quantitativo de publicações por titulação e gênero. Neste âmbito, ressalta-se que um autor pode apresentar mais de uma titulação, a exemplo do pesquisador Antônio Braz de Oliveira e Silva, que possui quatro publicações nas quais é informada a titulação doutorando (SILVA, 2006), doutor (SILVA; FERREIRA, 2007; SILVA; FERREIRA, 2009) e em outra publicação (SILVA; BASTOS, 2005) não é informada a titulação.

A manutenibilidade da característica original da titulação, informada na publicação científica, é amparada pela intenção de visualizar as titulações e não o indivíduo. Embora seja possível atribuir a maior titulação ao indivíduo, optou-se em não o fazer para que seja possível representar a quantificação das produções por perfil acadêmico e gênero, sendo esta expressa pela Tabela 4.

**TABELA 4.** Perfil de produções por titulação e gênero

Titulação	Masculino		Feminino		Total	
	N.	%	N.	%	N.	%
Doutor	124	16,51	135	17,98	259	34,49
Doutorando	41	5,46	44	10,73	85	11,32
Mestre	33	4,39	40	9,76	73	9,72
Mestrando	28	3,73	34	8,29	62	8,26
Especialista	5	0,67	9	2,20	14	1,86
Graduado	9	1,20	12	2,93	21	2,80
Graduando	3	0,40	5	1,22	8	1,07
Não informado	98	13,05	131	31,95	229	30,49
<b>TOTAL</b>	341	45,41	410	54,59	751	100,0

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à titulação, pesquisadores doutores representam a maior autoria nas publicações (34,49%), sendo que o total de 63,78% dos estudos são de autores pós-graduados, ou em processo de pós-graduação, no nível *stricto sensu* (doutor, doutorando, mestre e mestrando), evidenciando o peso e a influência desse grau de titulação para a produção científica brasileira. Relevante ressaltar que 30,49% das publicações científicas que constituem o *corpus* deste estudo não apresentaram a titulação dos autores, não sendo possível dimensionar a expressividade de mais de um quarto da amostra.

Em relação ao gênero, de um total de 751 pesquisadores a maior parcela é representada pelo gênero feminino (54,59%). Em 2001, Guimarães, Lourenço e Cosac (2001) acenaram um crescente aumento da presença de mulheres no meio científico e, neste estudo, tais números comprovam esta evolução que ultrapassa, em pontos percentuais, o gênero masculino.

Em sequência são apresentados os resultados considerando as publicações realizadas por um único pesquisador, pretendendo assim visualizar as “autoridades” em determinada área de acordo com o padrão de publicação individual. Esta ótica tende a permitir ponderações sobre quais autores buscar ou, pelo menos, representar *rankings* distintos passíveis de uso por outros pesquisadores em seus estudos, seja em delimitação teórica ou outras formas vislumbradas pelo estudioso em processo de construção de conhecimento no campo da GC.

### 3.3 Perfil dos autores individuais

Nesta seção são confrontados os resultados das análises gerais, realizadas anteriormente, junto as individuais. Diante deste intento, a Tabela 5 apresenta as 116 publicações individuais segmentadas pela titulação do autor, informada no artigo, distribuídas por biênio.

**Tabela 5.** Titulação das publicações de autoria única por biênio

Perfil	2000 a 2013							Σ
	0-1	2-3	4-5	6-7	8-9	10-11	12-13	
<b>Dr</b>	4	5	10	6	12	4	11	52
<b>Drn</b>	2	-	-	3	2	4	2	13
<b>Ms</b>	1	-	-	4	3	1	2	11
<b>Msn</b>	1	3	1	3	1	-	1	10
<b>Es</b>	-	-	-	-	1	-	-	1
<b>Gr</b>	-	2	-	-	-	-	-	2
<b>Grn</b>	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Ni</b>	6	2	6	5	3	3	2	27
<b>Σ</b>	14	12	17	21	22	12	18	116

Legenda: Dr: doutor; Drn: doutorando; Ms: mestre; Msn: mestrando;  
 Es: especialista; Gr: graduado; Grn: graduando; Ni: não informado.  
 Fonte: Dados da pesquisa.

A contabilização da titulação informada nos artigos de autoria única revela predominância da titulação doutor (52 vezes), sendo seguida pela titulação doutorando (13 vezes), mestre (11 vezes) e mestrando (10 vezes), porém, nos anos de 2010 e 2011 as titulações doutor e doutorando contabilizaram o mesmo quantitativo de publicações, sendo um dos anos mais improdutivos – 12 publicações totais – representados pelo período, equivalendo ao biênio 2002 e 2003. A totalidade de 27 titulações não puderam ser identificadas devido à ausência desta informação.

Trazendo o foco para os perfis doutorandos e mestrandos, que apresentam quantitativo de publicações em processo de titulação *stricto sensu*, há de se destacar o ímpeto de tais perfis em produzir ciência durante um processo de maturação de conhecimentos e submeter tais produções individuais para avaliação. A fim de materializar tal arrojo, destaca-se

Frederico Cesar Mafra Pereira, que apresenta duas publicações individuais como mestrando (PEREIRA, 2005) e doutorando (PEREIRA, 2008). Sob o intento de elucidar outros nomes, os autores que mais publicaram em autoria única são listados na Tabela 6.

**Tabela 6.** *Ranking* de autores em publicações com autoria única

Autor	Publicações		Acumulado	
	N.	%	N.	%
Marta Lígia Pomim Valentim *	3	2,59	3	2,59
Ricardo Rodrigues Barbosa *	3	2,59	6	5,17
Angela Maria Barreto	2	1,72	8	6,90
Antonio García Gutiérrez	2	1,72	10	8,62
Claudio Paixão A. de Paula *	2	1,72	12	10,34
Emeide Nóbrega Duarte *	2	1,72	14	12,07
Fernando César Lima Leite *	2	1,72	16	13,79
Frederico Cesar Mafra Pereira *	2	1,72	18	15,52
Maíra Baumgarten	2	1,72	20	17,24
Maria Alice Guimarães Borges	2	1,72	22	18,97
Maria Inês Tomaél (*)	2	1,72	24	20,69
Mirian de Albuquerque Aquino *	2	1,72	26	22,41
Mônica Erichsen Nassif *	2	1,72	28	24,14
Paulo Prochno	2	1,72	30	25,86
Regina Maria Marteleto *	2	1,72	32	27,59
Sergio Luis da Silva *	2	1,72	34	29,31
William Sampaio Francini	2	1,72	36	31,03
Total de 78 autores com 1 artigo	78	67,24	116	100,00
<b>Totais</b>	116	100,00	116	100,00

Legenda (\*): também presentes no *ranking* geral de autores que mais publicam (Tabela 3).

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os 116 artigos publicados individualmente, que representam 33,52% do total de 346 produções científicas, tem-se 95 autores distintos. Os autores que realizaram mais de 1 publicação individualmente estão relacionados na Tabela 6 e apresentam distinções quanto ao *ranking* total geral de publicações (Tabela 3).

O total de 11 autores, sendo Marta Lígia Pomim Valentim, Ricardo Rodrigues Barbosa, Claudio Paixão A. de Paula, Emeide Nóbrega Duarte, Fernando César Lima Leite, Frederico Cesar Mafra Pereira, Maria Inês Tomaél, Mirian de Albuquerque Aquino, Mônica Erichsen Nassif, Regina Maria Marteleto e Sergio Luis da Silva – representados pelo asterisco – estão presentes em ambos os *rankings* (Tabela 3 e 6), no entanto 6 novos nomes surgem nesta representação, podendo estes também serem avaliados fontes relevantes para consultas.

Para os autores exibidos na Tabela 6 e que também estão presentes no *ranking* geral de publicações (Tabela 3), vale ressaltar que os totais aqui expostos são fragmentações da

visão apresentada de cunho geral. Neste contexto, Marta Lígia Pomim Valentim possui 9 publicações no *ranking* geral (Tabela 3) sendo 3 destas de autoria individual (Tabela 6).

Confrontando os dados com a perspectiva de Meadows (1999), ao afirmar que os autores tidos como mais produtivos tendem a apresentar um comportamento mais colaborativo, os 11 autores elucidados anteriormente tendem a apresentar este comportamento, pois que são mais produtivos individualmente e apresentam comportamento colaborativo em obras de coautoria.

Categoricamente, ressalta-se que os demais autores não se enquadram contrariamente à colocação anterior. Pelo contrário, estes confirmam a afirmação de Meadows (1999) uma porque que estão presentes no *ranking* geral de autores, exposto na Tabela 3, e possuem suas publicações em estudos de coautoria, apresentando, essencialmente, caráter colaborativo. No entanto, a reflexão apresentada remete a percepção de que os autores presentes em ambos os *rankings* tendem a colaboração de forma mais veemente, uma vez que se posicionam de forma individual e se relacionam cooperativamente com outros pesquisadores.

Esta ponderação, embora apresente aparente contradição perante a afirmação de Meadows (1999), se ampara na relação com o comportamento de publicar ou perecer. Uma vez que tais autores publicam individualmente e em autoria múltipla, estes tendem a serem menos suscetíveis à máxima de Silva (2009) em publicar a qualquer custo. Novamente, não que os demais sejam aderentes a esta visão, mas pelas relações entre os dados aqui apresentados, se reflete que os presentes em ambas as análises (Tabela 3 e 6) possam ser menos suscetíveis a tal comportamento.

Em continuidade, o perfil de publicações por autoria múltipla é explorado buscando identificar relações junto ao perfil de autoria única.

### 3.4 Perfil dos autores com autoria múltipla

A seção anterior discorreu sobre as publicações de autoria única. Em sequência a abordagem analítica, esta seção trata as publicações de autoria múltipla apresentadas neste estudo, considerando as publicações com mais de 2 autores, inclusive. Do total geral de 346 artigos com 751 autores, sendo 585 distintos, esta seção se situa sobre os 230 artigos de autoria múltipla com 635 autores, dos quais 512 são distintos.

Três óticas são dispostas: (1) dispersão bianual das publicações por titulação; (2) interação entre os autores por perfil; (3) autores que mais publicaram em coautoria. As 635 titulações dos autores informadas nas publicações de autoria múltipla foram contabilizadas separadamente, de forma a permitir a visualização deste perfil por biênio, conforme Tabela 7.

**Tabela 7.** Titulação das publicações de autoria múltipla por biênio

Perfil	2000 a 2013							Σ
	0-1	2-3	4-5	6-7	8-9	10-11	12-13	
<b>Dr</b>	5	9	16	21	31	53	72	207
<b>Drn</b>	3	4	2	7	20	10	25	71
<b>Ms</b>	1	2	3	5	13	18	20	62
<b>Msn</b>	6	1	3	3	9	19	11	52
<b>Es</b>	2	2	-	3	2	-	4	13
<b>Gr</b>	-	-	-	5	6	4	4	19
<b>Grn</b>	-	-	1	-	1	5	1	8
<b>Ni</b>	6	28	10	38	24	48	49	203
<b>Σ</b>	23	46	35	82	106	157	186	635

Legenda: Dr: doutor; Drn: doutorando; Ms: mestre; Msn: mestrando;  
 Es: especialista; Gr: graduado; Grn: graduando; Ni: não informado.  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Os doutores publicam mais em parceria que as demais titulações e, desconsiderando as titulações não informadas (203 vezes), estão presentes em 47,9% das produções científicas. Tanto nas publicações individuais (Tabela 6) como em autoria múltipla, este perfil se apresenta como mais prolífico.

Embora nas publicações individuais os doutores e doutorandos se igualem no quantitativo de produções referente ao biênio 2010-2011, em autoria múltipla esta equiparação não ocorre; pelo contrário, a proporção de doutores em relação ao perfil de doutorandos é positivamente significativa em aproximadamente 400%, sendo 43 publicações a mais realizadas pelos doutores neste biênio.

Enquanto individualmente os doutores apresentem homogeneidade em relação ao número de publicações, sendo o ápice de 12 produções em 2008-2009, nas publicações de autoria múltipla o quantitativo de produções se eleva a cada ano, tendo por ápice os anos 2012-2013, com 72 publicações, sendo 19 a mais que o ano anterior e 67 em relação a 2000-2001.

Três vertentes são passíveis de consideração em relação a tais números, sendo práticas de coautoria para elevação do número de publicações, o aumento de doutores no Brasil e avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES. A primeira vertente se estabelece nas exigências diante dos programas de pós-graduação, as quais levam a práticas de coautoria entre orientados e orientadores que, na percepção de Silva (2009, p.122) “uma simples nota de agradecimento no rodapé faria justiça ao orientador”.

Em segunda vertente, de acordo com o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE), organização supervisionada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT), o número de programas de doutorado no Brasil apresenta crescimento representativo

de 210,2% de 1996 a 2014 – 630 e 1.954 programas, respectivamente –, com aumento de 486,2% de titulações doutorais no mesmo período – 2.854 e 16.729 títulos, respectivamente - (CGEE, 2016).

A mesma estatística demonstra crescimento de 205% programas de mestrado no Brasil – 1.187 e 3.620 programas, respectivamente –, e elevação de 379% de titulações de mestres para o mesmo período – 10.482 e 50.206 titulações, respectivamente - (CGEE, 2016). O número de mestres é expressivamente superior ao número de doutores, no entanto a produção individual e de autoria múltipla não acompanha. Os doutorandos, estágio entre o mestrado e doutorado, apresentam mais publicações que os mestres, tanto nas produções individuais (Tabela 3) quanto nas múltiplas (Tabela 7).

Na terceira vertente se tem a CAPES, que pontua sete quesitos para a avaliação dos programas de pós-graduação, sendo: proposta do programa, corpo docente, atividades de pesquisa, atividades de formação, corpo discente, teses e dissertações e produção intelectual (BARATA, 2016), cada qual com pesos distintos de acordo com o tipo de programa (mestrado, mestrado profissional, doutorado) e área de avaliação.

Na área de avaliação interdisciplinar, por exemplo, 35% da nota dos programas de mestrado acadêmico e doutorado está alicerçada sobre o quesito denominado produção intelectual. Este quesito é subdividido em quatro seguimentos a serem pontuados, dos quais a produção científica em periódicos, baseada no Qualis da área, e distribuição das produções entre os docentes permanentes (CAPES, 2016), representam 50% e 30% da avaliação, respectivamente. Portanto, tem-se que 80% da nota referente ao quesito produção intelectual, que representa 35% da nota do curso, é aferida por meio das publicações em periódicos.

Ainda no documento de área interdisciplinar dos programas de mestrado acadêmico e doutorado, outros 35% da nota se estabelece no quesito corpo discente, teses e dissertações, subdividido em quatro segmentos, dos quais 50% desta nota é influenciada pelo “percentual da participação da produção intelectual com participação discente em relação à produção intelectual do programa” (CAPES, 2016, p.21).

Considerando estas três vertentes, pode-se refletir que a elevação das publicações relacionadas à GC é influenciada não somente pelo aumento do interesse de pesquisadores na área, mas também pela elevação do número de titulações de mestres e doutores, fomentada pelo aumento do número de programas de mestrado e doutorado, bem como pela relação direta destes docentes e discentes com as publicações científicas que orientam um representativo percentual na avaliação dos programas de pós-graduação.

Uma vez que a nota do programa é influenciada pela produção dos docentes e discentes, se uma publicação de autoria múltipla apresentar a autoria de, pelo menos, um destes membros, esta tende a contar positivamente em ambos os quesitos. Assim, este fator

pode ser um elemento influenciador da superioridade das publicações em autoria múltipla *versus* a autoria individual nas produções científicas, podendo resultar em práticas de coautoria como apresentadas por Silva (2009).

Diante as vertentes supracitadas e considerando a expressiva e constante elevação das publicações pelos doutores em todo o intervalo analisado (Tabela 7), torna-se relevante analisar como se dá as publicações de autoria múltipla, por meio da visualização das interações entre os perfis de titulação dos autores. Assim, as interações foram contabilizadas por meio de análise combinatória, na qual são identificadas o número de possibilidades de iterações entre as titulações dos autores de um artigo, por meio do cálculo  $n*(n-1)$ , no qual  $n$  corresponde ao número de autores.

Considerando um artigo com 3 autores, cada indivíduo terá uma iteração com os demais. Assim têm-se TitAu1, TitAu2, TitAu3, sendo que “TitAu” corresponde a titulação do autor. As seguintes interações entre tais titulações resultariam na seguinte relação:

TitAu1 = [TitAu1 x TitAu2] e [TitAu1 x TitAu3]

TitAu2 = [TitAu2 x TitAu1] e [TitAu2 x TitAu3]

TitAu3 = [TitAu3 x TitAu1] e [TitAu3 x TitAu2]

Portanto, 6 iterações são contabilizadas de forma bidirecional. A exemplo de uma publicação com três autores sendo doutor, mestre e especialista serão identificadas 6 interações, a saber: doutor x mestre e doutor x especialista, mestre x doutor e mestre x especialista, e especialista x doutor e especialista x mestre. Por resultado, são identificadas 1472 interações entre as titulações do total de 635 indivíduos presentes em publicações de autoria múltipla. Neste sentido, as interações entre as titulações de autoria múltipla foram dispostas matricialmente de forma a permitir a visualização interseccional entre linhas e colunas, sendo estas representadas na Tabela 8.



**Tabela 8.** Interações geral entre as titulações dos autores<sup>1</sup>

	<b>Dr</b>	<b>Drn</b>	<b>Ms</b>	<b>Msn</b>	<b>Es</b>	<b>Gr</b>	<b>Grn</b>	<b>Ni</b>
<b>Dr</b>	160	57	70	39	9	17	8	18
<b>Drn</b>	57	50	7	10	2	6	1	27
<b>Ms</b>	70	7	20	3	4	7	1	8
<b>Msn</b>	39	10	3	38	-	1	3	15
<b>Es</b>	9	2	4	-	8	3	-	-
<b>Gr</b>	17	6	7	1	3	6	1	2
<b>Grn</b>	8	1	1	3	-	1	2	2
<b>Ni</b>	18	27	8	15	-	2	2	546
<b>Σ</b>	378	160	120	109	26	43	18	618

Legenda: Dr: doutor; Drn: doutorando; Ms: mestre; Msn: mestrando;  
 Es: especialista; Gr: graduado; Grn: graduando; Ni: não informado.  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à interação entre os diferentes tipos de titulações, não houve interações entre os perfis mestrando x especialistas e especialistas x graduando e mestrando; ademais todas as titulações informadas possuem interação entre si, no entanto a frequência entre estas se distingue representativamente. Os doutores interagem com mais frequência entre si (160 vezes). Em segundo momento este perfil interage com os mestres (70 vezes), o que pode revelar: a) possível manutenibilidade das pesquisas entre os prováveis orientadores junto aos orientandos; b) parcerias em pesquisas que incluem mestres fora da relação orientando-orientador.

O perfil doutorando publica mais que os mestres em autoria individual (Tabela 3) e múltipla (Tabela 7), no entanto, ao comparar as interações entre estes perfis junto aos doutores, os mestres interagem mais (70 vezes) que os doutorandos (57 vezes), o que talvez possa ser compreendido pelas ocupações relacionadas ao doutoramento (período sanduíche, participação em eventos, dentre outros).

Todos os perfis apresentam maior interação junto aos doutores, mas em segundo momento os perfis doutorandos, mestres e mestrando se relacionam com maior frequência com seus pares de mesma titulação (50, 20 e 38 vezes respectivamente – diagonal principal). Este registro sinaliza a oportunidade das Instituições de Ensino Superior de fomentarem as parcerias em publicações entre os diferentes indivíduos (níveis de titulação diferentes), criando interações inexistentes, como as relacionadas aos mestres, especialistas e graduando, e elevando as menos frequentes, apoiando assim a formação do discente em pesquisas durante o processo de titulação junto a discentes “mais experientes”.

<sup>1</sup> A diagonal principal contabiliza interações de mesma titulação. Assim, um estudo com 2 autores doutores é representado na intersecção Dr <-> Dr como 2 interações, sendo [doutor1 x doutor2] e [doutor2 x doutor1], atendendo ao padrão combinatório aplicado. Para quantificar uma única vez tais iterações basta dividir as células da diagonal principal por 2.

Os perfis especialista, graduados e graduandos tendem a interação com diferentes perfis de titulação além dos doutores, podendo ser oriundo de apoios relacionados a bolsas de estudos e programas de iniciação científica.

Os indivíduos com maior titulação tendem a interagir mais que os de menor titulação, sendo possível esta afirmação em detrimento a totalização das interações entre os perfis e passível de compreensão devido a maturidade em pesquisa adquirida ao longo da obtenção do título, bem como ao aumento da rede pessoal estabelecida neste percurso. Oportunamente, se ressalta a expressiva quantidade de interações entre indivíduos que não informaram a titulação nos artigos (total de 618 vezes).

Em consonância com os *rankings* apresentados nas seções anteriores deste estudo, os autores que mais publicaram em autoria múltipla são relacionados na Tabela 9.

**Tabela 9.** *Ranking* de autores em publicações com autoria múltipla

Autor	Publicações		Acumulado	
	N.	%	N.	%
Emeide Nóbrega Duarte	13	2,05	13	2,05
Maria Inês Tomaél	6	0,94	19	2,99
Marta Lígia Pomim Valentim	6	0,94	25	3,94
Marcelo Seido Nagano	5	0,79	30	4,72
Ricardo Rodrigues Barbosa	5	0,79	35	5,51
Rivadavia Correa D. de A. Neto	5	0,79	40	6,30
Antonio Braz de Oliveira e Silva	4	0,63	44	6,93
Helena de Fátima Nunes Silva	4	0,63	48	7,56
Regina de Barros Cianconi	4	0,63	52	8,19
Adriana Rosecler Alcará	3	0,47	55	8,66
Alzira Karla Araújo da Silva	3	0,47	58	9,13
Andrea Valéria Steial	3	0,47	61	9,61
Claudia Canongia	3	0,47	64	10,08
Gregório Varvakis Rados	3	0,47	67	10,55
Ivone Guerreiro Di Chiara	3	0,47	70	11,02
José Leomar Todesco	3	0,47	73	11,50
Marcos Paulo Farias Rodrigues	3	0,47	76	11,97
Marta Araújo Tavares Ferreira	3	0,47	79	12,44
Plácida L. V. Amorim da Costa Santos	3	0,47	82	12,91
Roberta Moraes de Bem	3	0,47	85	13,39
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	3	0,47	88	13,86
Rodrigo Baroni de Carvalho	3	0,47	91	14,33
Sandro Rautenberg	3	0,47	94	14,80
Suzana Queiroga da Costa	3	0,47	97	15,28
Valéria Martin Valls	3	0,47	100	15,75
Vinícius Medina Kern	3	0,47	103	16,22

Autor	Publicações		Acumulado	
	N.	%	N.	%
Total de ...				
... 46 autores com 2 artigos	92	14,49	195	30,71
... 440 autores com 1 artigo	440	69,29	635	100,00
<b>Totais</b>	635	100,00	635	100,00

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 9 corresponde à subtração do *ranking* geral de autores (Tabela 3) menos o *ranking* de autores que publicaram individualmente (Tabela 6). O total de 512 autores distintos são representados, evidenciando o nome de 26 autores com mais de 3 publicações, inclusive. As 635 publicações correspondem ao número de produções científicas totais representadas pelos autores listados, porque uma determinada publicação é contabilizada mais de uma vez. A exemplo, Emeide Nóbrega Duarte e Marcos Paulo Farias Rodrigues estão presentes, em relação de coautoria, em uma publicação (RODRIGUES; DUARTE, 2006), sendo esta produção pontuada para ambos.

Naturalmente, os nomes tendem a serem os mesmos do *ranking* geral apresentado na Tabela 3, havendo supressão de alguns autores que publicaram com mais frequência individualmente, sendo Claudio Paixão Anastácio de Paula e Fernando César Lima Leite, que passam a constar na quantificação de autores que publicaram até duas vezes em autoria múltipla. Em evidência, a autora Emeide Nóbrega Duarte apresenta o ápice de 13 publicações em autoria múltipla na GC, sendo 86,66% das publicações totais da autora – 13 de 15 publicações - e mais que o dobro das publicações dos dois próximos do *ranking*, o que evidencia um comportamento colaborativo no tocante do perfil de publicação com outrem.

Maia e Caregnato (2008), em análise a afirmação de Meadows (1999) quanto à tendência de colaboração presente nos autores mais produtivos, chegaram a constatação de que “o autor mais produtivo é predominantemente colaborativo” (MAIA; CAREGNATO, 2008, p.24). No âmbito deste estudo, embasado nas fragmentações das publicações por tipo de autoria, tem-se a confirmação das afirmações supracitadas.

O total de 440 autores que publicaram em autoria múltipla o fizeram apenas uma vez. Por este espectro, 21,71% dos autores em autoria múltipla publicaram mais de uma vez, sendo que houve uma predominância de autores que publicaram apenas uma vez (69,29%), resultando na aderência do resultado à Lei de Lotka neste perfil de publicação.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância do conhecimento na academia e nas organizações dificilmente é contestada. A elevação bianual do número de publicações acadêmicas relacionadas à GC evidencia a atenção dedicada a esta temática e às práticas de GC em organizações como SERPRO, Petrobrás, dentre outras, reforça ações empíricas orientadas ao conhecimento.

Especificamente na vertente acadêmica, este estudo buscou quantificar as produções científicas relacionadas à GC e discorrer sobre os resultados por meio de análises orientadas pela combinação dos elementos publicações *versus* autores, titulações, gênero, tipo de autoria e interações entre titulações, evidenciando aspectos por meio de visões segmentadas em autoria única e múltipla.

Por resultado as produções em dupla são mais frequentes que as individuais e a cada elevação do número de autores há decremento da quantidade de publicações, possibilitando inferir uma preferência por trabalhos colaborativos em dupla.

Por um lado, a colaboração pode não resultar em cooperação, devido a influência da avaliação dos programas de pós-graduação pela CAPES e necessidade de publicar para permanência social na comunidade científica, o que podem levar a práticas de coautoria para elevação do número de publicações.

Por outro lado, a interação entre diferentes titulações e formações acadêmicas dos autores tende a fomentar as discussões relacionadas à GC, não sendo possível desconsiderar ou quantificar a cooperação em relação a colaboração discorrida neste estudo.

Por estas conjecturas, as inferências realizadas remetem ao pressuposto que os autores que publicam individualmente e em parceria tendem a apresentar um comportamento veementemente mais colaborativo que os demais que publicam especificamente em parceria.

Acredita-se que este estudo venha a contribuir, por meio da quantificação bibliométrica, com a exposição de *rankings* por tipo de autoria, visando evidenciar nomes de autores passíveis de consultas por outros pesquisadores, podendo estes serem úteis em delimitações teóricas ou em outras aplicações identificáveis por estudiosos da GC.

Ademais, a análise de interações entre as titulações pode ser útil para elucidar o comportamento destes perfis de forma a sinalizar a possibilidade de elevação das relações entre os indivíduos pelas Instituições de Ensino Superior, fomentando a troca de experiências de discentes entrantes junto aos veteranos, tidos como mais experientes.

Este estudo apresenta por limitação o uso de uma base de dados que se finda no ano de 2013, no entanto o recorte temporal de 14 anos e a expressividade dos Qualis A1, A2 e

B1, referentes às fontes consultadas, imprime certo crédito aos dados constituintes na amostra.

Esta limitação permite sugerir como trabalhos futuros a aplicação destas análises em publicações de anos posteriores a 2013, visando compreender: a) se nos anos mais recentes houve mudanças em relação às análises aqui apresentadas, considerando os mesmos Qualis?; b) em Qualis menores a B1, como se dá o comportamento das interações entre as titulações e quais são os autores mais prolíficos?; e c) o comparativo destas análises por grupo de Qualis (A1, A2 e B1 *versus* inferior a B1) remete a algum novo pressuposto ou hipótese passível de pesquisa?.

## REFERÊNCIAS

ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; CENDON, Beatriz Valadares. A construção de metodologia de pesquisa qualitativa com vistas à apreensão da realidade organizacional brasileira: estudos de casos múltiplos para proposição de modelagem conceitual integrativa. **Informação & Sociedade**, v. 16, n. 2, 2006.

ALVARENGA NETO, Rivadávia Correa Drummond; BARBOSA, Ricardo Rodrigues; PEREIRA, Heitor José. Gestão do conhecimento ou gestão de organizações da era do conhecimento? Um ensaio teórico-prático a partir de intervenções na realidade brasileira. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, 2008.

ANDRADE, Ricardo Lopes; RÊGO, Leandro Chaves. A influência da rede de coautoria no nível das bolsas de produtividade da área de engenharia de produção. In: **Anais... XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Computação—CSBC**. 2015.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2007.

AVELAR, Ewerton Alex; VIEIRA, Eliane Apolinário; SANTOS, Thiago de Souza. Gestão do conhecimento: uma análise das pesquisas brasileiras desenvolvidas na primeira década do século XXI. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 150-165, jul./dez. 2011.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação - RBPG**, v. 13, n. 30, p. 13-40, 2016.

BOLISANI, Ettore; HANDZIC, Meliha (Eds.). **Advances in knowledge management: celebrating twenty years of research and practice**. Springer, 2015.

BROFMAN, Paulo Roberto A importância das publicações científicas. **Cogitare Enferm**, v. 17, n. 3, p.419-421, 2012.

CAMÍ, Jordi. Impactolatría: diagnóstico y tratamiento. **Medicina Clínica**, 1997, v. 109, n. 13, p. 515-524.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES, 2016. Documento de Área Interdisciplinar. Disponível em: <[http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos\\_de\\_area\\_2017/INTE\\_docarea\\_016\\_v2.pdf](http://www.capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/INTE_docarea_016_v2.pdf)>. Acesso em: 9 mai. 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

EARL, Michael. Knowledge management strategies: toward a taxonomy. **Journal of Management Information System**, v. 18, n. 1, p. 215-233, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES, Vânia Lisbôa da Silveira; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **Encontro Nacional de Ciência da Informação**, v. 6, p. 1-18, 2005.

GUIMARÃES, Reinaldo; LOURENÇO, Ricardo; COSAC, Silvana. O perfil dos doutores ativos em pesquisa no Brasil. **Parcerias Estratégicas**, n. 13, dez, 2001.

IGARASHI, Wagner. et al. Investigação no contexto brasileiro sobre gestão do conhecimento/aprendizagem/tecnologia da informação: pesquisa realizada junto a scientific electronic library online. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 6, n. 2, p. 01-18, 2008.

LOZANO, Jesus Diaz del Campo. Análisis bibliométrico de las tesis doctorales sobre Internet en las universidades españolas (1996-2011). **Transinformação**, v. 28, n. 3, 2017.

MACHADO-DA-SILVA, Clóvis et al. Periódicos brasileiros de Administração: Análise bibliométrica de impacto no triênio 2005 impacto no triênio 2005-2007. **RAC-Eletrônica**, 2008, v. 2, n. 3, p. 351-373.

MAIA, Maria de Fátima S.; CAREGNATO, Sônia Elisa. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n. 2, p. 18-31, 2008.

MASCARENHAS, Sidnei Augusto. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. tradução de Antônio Agenor Briquet de Lemos. 1999.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. O processo de conversão do conhecimento em uma escola de atendimento especializado. **Encontros Bibli**, n. 20, p. 38-52, 2005.

PEREIRA, Frederico Cesar Mafra. A equação fundamental da Ciência da Informação e a importância de Brookes enquanto referência para o campo da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, v. 13, n. 1, p. 15-31, 2008.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. [livro eletrônico].

PRICE, Derek John de Solla. **O desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RODRIGUES, Marcos Paulo Farias; DUARTE, Emeide Nóbrega. Adoção de tecnologias como facilitadora ao uso de conhecimento na biblioteca do Unipê. **Biblionline**, 2006, v. 2, n.1.

SANTOS, Jane Lucia Silva et al. Mapeamento da produção acadêmica em gestão do conhecimento no âmbito do EnAnpad: uma análise de 2000 a 2006. In: Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – EnANPAD, 31, Rio de Janeiro, 2007. **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

SILVA, Antônio Ozaí. A sua revista tem Qualis? **Mediações-Revista de Ciências Sociais**, 2009, v. 14, n. 1, p. 117-124.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo, Editora Atlas, 1987.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v.31, n.2, p.152-162, 2002.

ZANINI, Georgia Barreto; PINTO, Marli Dias Souza; FILIPPIM, Eliane Salete. Análise bibliométrica aplicada à gestão do conhecimento. **Conhecimento Interativo**, v. 6, n. 2, p. 124-140, 2013.

## AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à FAPEMIG, à CAPES, ao CNPq e à FUMEC.

